



E a tatuagem no pênis ereto daquela moça de vestido amarelo

Douglas de Oliveira Tomaz

Tomo banho de petróleo.
Escovo meus dentes com sangue.
Saio para a rua,
visto saia e uma camiseta do Suede.
Sou um homem.

Paro em qualquer boteco
encontro a decadência em sua forma humana:
homens velhos, rotos, desdentados
homens fedendo a cachaça
e tédio.
Vou para a cama com eles.
Sou uma mulher.

Nos meus longos cabelos crespos
mulheres de pênis encravam seus dedos sujos de pedreiros.
Dançamos ao som de tambores africanos após o sexo
como caboclos, prostitutas,
pretos velhos.

Perdoem toda a sujeira do quarto
- gozo, cinza, vela, uísque, tabaco -
mas não perdoem a sujeira do poema
não há o que perdoar.

Somos seres sincréticos, diz o refrão
somos a conjunção, somos o
sexo,

o abismo

e o pulo.

Suicida é quem se define, diz a tatuagem no corpo do sujeito-sem-definição.

Somos a briga interminável, desritmada, sem controle

entre a leoa e o leão.

Saio do quarto apagado e te deixo sozinha

morta

esvaindo-se em goza.

Uso salto quinze

e tenho um braço entre minhas pernas.

As pessoas me olham.

A boca delas me dizem

eu quero.

E chove.

Quando era criança

eu era o x da questão

minha mãe me dizia é homem

meu pai me dizia é não.

Somente meu gato de estimação me entendia:

ele era preto com manchas brancas

e apesar de macho

era esguia

miava alto

fino

gemia.

Mas chove.

E a água salgada

- a chuva é doce -

retira minha maquiagem vermelha de homem,

transformando-me em quem.
Embaixo das camadas de base
há quem?
Quem é o meu próprio nome.

Continuo andando pela cidade
e já é noite
e as luzes se acendendo enquanto cai a escuridão
sempre me pareceu muito simbólico.
Somos seres sincréticos,
diz o refrão.
E a tatuagem no pênis ereto daquela moça com vestido amarelo
dizia:
sou não.

pavão

cores somos

cor

a

gente

pinta

borda

e

é

es

cor

ro

feito aquarela

palavra

serpavão

pavão ser

tocar na orelha som – tímpano instrumento

desafogar do músculo da mão objeto

sentir o cheiro do nariz

se imagem nasce da retina

gosto que é gosto vem de dentro

pavão

pavão

não cabemos em formas

sua cauda se abre para se ver

mostra

- se

pavão

pavão

me pinte

pinto você